

Biblioteca Digital Curt Nimuendaju

<http://biblio.etnolinguistica.org>

Baldus, Herbert. 1958. Contribuição à lingüística Gê. *Miscellanea Paul Rivet Octogenario Dicata*, vol. II, p. 23-41. Universidad Nacional Autónoma de México.

Permalink: http://biblio.etnolinguistica.org/baldus_1958_contribuicao

O material contido neste arquivo foi escaneado e disponibilizado online com o objetivo de tornar acessível uma obra de difícil acesso e de edição esgotada, não podendo ser modificado ou usado para fins comerciais. Seu único propósito é o uso acadêmico individual.

Possíveis dúvidas ou objeções quanto ao uso e distribuição deste material podem ser dirigidas aos responsáveis pela Biblioteca Digital Curt Nimuendaju, no seguinte endereço

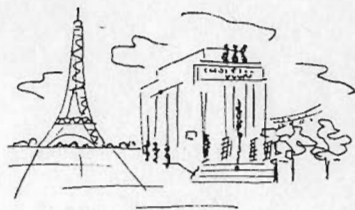
<http://biblio.etnolinguistica.org/contato>

Créditos: Digitalizado pela equipe da Biblioteca Digital Curt Nimuendaju em outubro de 2007

Miscellanea

PAUL RIVET
OCTOGENARIO DICATA

II



XXXI CONGRESO INTERNACIONAL DE AMERICANISTAS
UNIVERSIDAD NACIONAL AUTÓNOMA DE MÉXICO

1958

MISCELLANEA PAUL RIVET OCTOGENARIO DICATA

Publicaciones del Instituto de Historia
Primera Serie *Número 50*

GRUPO BLANCO DE MEDELLÍN (en mm.)

Altura	HOMBRES				MUJERES			
	Máx.	Mín.	Media	Oscil.	Máx.	Mín.	Media	Oscil.
TOTAL	1717	1563	1635	164	1680	1483	1581	197
Auricular	1595	1448	1521	147	1555	1350	1452	202
Mentón	1480	1355	1417	125	1463	1267	1365	196
Esternal	1400	1272	1336	128	1357	1206	1281	151
Acromion	1415	1282	1348	133	1360	1187	1273	193
Telio	1270	1440	1205	130	1235	1025	1130	210
Radial	1105	965	1035	140	1040	905	972	135
Estilio	885	717	801	168	848	705	726	143
Falangio	792	648	720	144	725	622	673	103
Dactilio	682	540	611	142	642	524	583	118
Onfalio	1038	920	979	118	1033	862	947	171
Iliocristal	1040	922	981	118	1010	857	933	153
Trocánter	904	800	852	104	890	743	816	147
Tibial	445	380	412	65	461	540	400	121
Esfirio	100	70	85	30	93	65	79	26
Esencial	914	792	853	122	900	770	835	130
Longitud de la braza	1780	1570	1675	210	1720	1460	1590	130

Los cuadros anteriores, son de vital importancia en el presente estudio para sacar conclusiones en cuanto a la repartición numérica en que entran las diferentes partes del cuerpo. La oscilación por ejemplo, de algunas alturas, tienen notables diferencias sexuales y algunas similitudes entre los dos grupos raciales. La repartición de los huesos largos del cuerpo humano en cada grupo étnico, será un tema todavía más especializado de la antropología física, motivo de futuras preocupaciones; por el momento presentamos los numerarios como material de consulta.

CONTRIBUIÇÃO À LINGUÍSTICA GÊ

HERBERT BALDUS

EM JUNHO DE 1947 encontrei na vila de Leopoldina, hoje Aruanã, Benjamim Xáurepte (vide figura), de cêrca de 35 anos, e Américo Vúakãui, de cêrca de 20 anos, dois Xerênte do Tocantins. Tinham estado na cidade de Goiaz e queriam fazer a volta pelo Araguaia no regresso para sua adeia na região de Piabanha. Colhi de suas bocas um vocabulário zoológico xerênte que apresnto a seguir. A sua maior parte foi obtida mostrando-lhes as figuras do livro de Rodolpho von Ihering, intitulado *Da vida dos nossos animais — Fauna do Brasil* (Rotermund & Co., São Leopoldo, 1934). Naturalmente, nem sempre bastava uma simples olhada para que os índios reconhecessem o animal representado em determinada figura. Em muitos casos era preciso acrescentar comentários acêrca do tamanho, da côr, dos movimentos, dos gritos e do modo de vida. Transcrevo daquele autor os nomes vulgares e os científicos, omitindo, porém, às vêzes, a indicação da espécie.

A título de comparação acrescento os têrmos correspondentes de um vocabulário zoológico dos Krahó, que, utilizando-se do mesmo livro, meu assistente Sr. Harald Schultz organizou, em 1947, entre aquêles vizinhos dos Xerênte, e de uma lista de palavras dos Apinagé que o mesmo pesquisador colheu da bôca de um índio desta tribo, quando êste estava residindo na aldeia krahó de Cabeceira Grossa. Não transcrevo, porém, aquêles vocábulo d'êste último que são quase ou completamente idênticos aos correspondentes em krahó. Em tais casos figura sômente a letra *A*.

Se um dos têrmos d'êses três vocabulários inéditos se encontra em forma mais ou menos parecida nos já publicados vocabulários das mesmas três línguas, assinalo êste fato pospondo a inicial do nome do respectivo autor ao vocábulo em aprêço. Quando tal inicial está entre parênteses, significa isso ser outra a designação do animal do respectivo verbete.

Os têrmos krahó estão precedidos por *K* e os apinagé por *A*. As

letras *Xa* precedendo as iniciais P, C e E referem-se a vocábulos akué-xavánte comparados com o termo xerénte do mesmo verbete.

Os vocábulos publicados acham-se nos seguintes trabalhos:

XERÉNTE

- C = CASTELNAU, Francis de, 1851. *Expédition dans les parties centrales de l'Amérique du Sud, Histoire du voyage*, t. v, Paris, pp. 263-264.
- S = SOCRATES, Eduardo Arthur, 1892. "Vocabulários indígenas", *Revista Trimestral do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, t. LV, parte II, Rio de Janeiro, pp. 91-94.
- E = EHRENREICH, Paul, 1895. "Materialien zur Sprachenkunde Brasiliens", III: "Die Sprache der Akuä oder Chavantes und Cherentes (Goyaz)", *Zeitschrift für Ethnologie*, xxvii, Berlin, pp. 155-156.
- O = OLIVEIRA, J. F. Feliciano de, 1913. "Cherente Vocabulary", International Congress of Americanists, *Proceedings of the XVIII Session*, London, 1912, part I, pp. 542-561.
- V = VIANNA, Urbino, 1928. "Akuen ou Xerente", *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, t. CI, vol. CLV, Rio de Janeiro, pp. 72-88.
- N = NIMUENDAJÚ, Curt, 1929. "Lingua šerente", *Journal de la Société des Américanistes*, n. s., XXI, Paris, pp. 127-130.

AKUÉ - XAVÁNTE

- P = POHL, Johann Emanuel, 1837. *Reise im Innern von Brasilien*, Zweyter Theil, Wien, p. 33.
- C = CASTELNAU, Francis de, 1851. *op. cit.*, p. 264.
- E = EHRENREICH, Paul, 1895. *l. c.*

KRAHÓ

- C = CASTELNAU, Francis de, 1851. *op. cit.*, pp. 273-274.

Convém mencionar, aqui, o vocabulário publicado por Theodoro Sampaio ("Os Kraôs do Rio Preto no Estado da Bahia", *Revista do Ins-*



Benjamim Xáurepte, informante xerénte.

titulo *Historico e Geographico Brasileiro*, t. LXXV, parte 1, Rio de Janeiro, 1913, pp. 174-197). Curt Nimuendajú (*The Apinayé*, The Catholic University of America, Anthropological Series No. 8, Washington, 1939, p. 9) escreve a respeito: "Recorded in the capital Bahia in 1911 from the lips of three Apinayé who pretended to be Krahó; the vocables are genuine Apinayé, not Krahó at all" (Cf. também NIMUENDAJÚ, *The Eastern Timbira*, University of California Publications in American Archaeology and Ethnology, vol. XL, Berkeley and Los Angeles, 1946, pp. 25-26). Os termos colhidos por Sampaio não são incluídos, por isso, no vocabulário comparativo seguinte, mas devidamente considerados na parte do presente trabalho na qual é estudado o parentesco entre o krahó e o apinagé.

É mister notar, ainda, o fato de não haver nomes de animais no vocabulário krahó publicado por E. Heinrich Snethlage ("Unter nord-ostbrasilianischen Indianern", *Zeitschrift für Ethnologie*, LXII, Berlin, 1931, pp. 187-199).

APINAGÉ

- C = CASTELNAU, Francis de, 1851. *op. cit.*, p. 271.
 O = OLIVEIRA, Carlos Estevão de, 1930. "Os Apinagé do Alto Tocantins", *Boletim do Museu Nacional*, vol. VI, n. 2, Rio de Janeiro, pp. 101-104.
 S = SNETHLAGE, E. Heinrich, 1931. *op. cit.*, pp. 193-195.
 H = HURLEY, Henrique Jorge, 1932. "Eu e o meu professor de apinagé", *Revista do Museu Paulista*, vol. XVII, 2a. parte, p. 831.

* * *

Nas palavras xerénte, krahó e apinagé reproduzidas a seguir, o acento agudo assinala a tonicidade.

Um traço horizontal (—) no meio do vocábulo indica intervalo.

O til (˘) indica nasalização.

ai e o ditongo da palavra portuguesa "pai ou da alemã "Mai".

g corresponde ao *g* português em "gato" ou ao *g* alemão em "Garten".

h é aspirado como na palavra alemã "hat" ou na inglesa "has".

i antes de uma vogal é o *j* alemão em "ja"; diante de uma consoante e no fim da palavra, o *i* é vogal.

k corresponde ao *c* português em "cão".

ng é o som nasal e médio-gutural da palavra alemã "singen" e da inglesa "king".

ö corresponde mais ou menos ao *ö* alemão e ao *eu* francês.

R é um som entre *r* e *l*.

s corresponde ao *s* português em "sal" ou ao *ss* alemão em "lasse".

ü corresponde ao *ü* alemão e ao *u* francês.

x é o *x* português em "caixa", o *sch* alemão e o *sh* inglês.

y lembra um pouco o *y* tupí-guaraní na palavra "y": "água", sendo, porém, como o som parecido em kaingáng, mais aberto e aproximando-se, às vezes, dos sons alemães *ü*, *ö* e *ä*.

z corresponde ao *z* português em "fazer" ou ao *s* alemão em "Rose".

De resto, a grafia das palavras índias aqui empregada em virtude da impossibilidade duma reprodução fonética fiel, corresponde ao português e, a respeito de certos sons, só vagamente ao idioma em questão.*

VOCABULARIO ZOOLOGICO XERÉNTE, AKUÉ - XAVÁNTE,
KRAHÓ E APINAGÉ

Mamíferos

- 1) morcego (*Chiropterus spec.*) — arbó, O, V; *Xa* E; *K* tsebtí; *A*, O, (S)
- 2) tatu peludo (*Eupractus sexinctus*) — urã'-pákre-da, S, O, V; *K* auxét, C (Aou-tcheti: Tatou géant); *A* habtxét, S (abjet: Riesengürteltier)
- 3) tatu etê (*Dasytus novemcinctus*) — urã'-ku, V; *Xa* E; *K* ton, C; *A* tónkumreotx, C (Tono: Tatou), O (Tõnu-crancréti), S (ton, tongumlänlä: Gürteltiere)
- 4) tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga jubata*) — padí, O, V, N; *Xa* E; *K* pototí; *A*, O, S.
- 5) tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactylus*) — pátri, O; *Xa* E; *K* podRé; *A*, O, S.
- 6) ouriço (*Coendu prebensilis*) — samõ'; *K* króe; *A*.
- 7) preá (*Cavia aperea*) — krug—tábí; *K* maramkrutí; *A*.

* Por razones tipográficas se emplea " para sustituir el tilde sobre algunas vocales.—Ed.

- 8) cutia (*Dasiprocta azarae*) — zourí, S, E, V; Xa E; K kubén; A, O, S, H
- 9) paca (*Coelogenis paca*) — krauá S, V; Xa E; K kra; A, O, S, H
- 10) capivara (*Hydrochoerus capibara*) — komedý, V; K kumtúm; A mbRutí, S
- 11) bôto branco (*Inia geoffoyensis*) — közaingkö; K iabtúRti
- 12) guará (*Canis jubatus*) — ku, C; K putí; A, O
- 13) cachorro do mato (*Canis, spec.?*) — uapsõ'-u'arâ, V (raposa); K txotuktí; A txootí, O (Tiôre: Raposa — *Canis brasiliensis*)
- 14) cão (*Canis familiaris*) — uapsã', C, S, O, V, N; Xa P, C, E
- 15) coati (*Nasua narica*) — uakõ', C, V; Xa (C); K vakõ', C; A, C, O, S
- 16) irara (*Tayra barbara*) — zinókreza; K kRokRók; A
- 17) ariranha (*Pteronura brasiliensis*) — ti, V; Xa E; K tetí; A, S (dé: Fischotter)
- 18) onça (*Felis onza*) — ukú, C, S, E, O, V, N; Xa C, E; K Rob krór, C; A, C, O, S
- 19) suçuarana (*Felis concolor*) — kuzá, E, O; Xa E; K Robtí, C (Roblouti: Jaguar noir); A, C (Robotique: Jaguar noir), S (robtúk: schwarzer Jaguar)
- 20) gato do mato (*Felis spec.*) — patére, V; K RobRé, C (Robo-rai: Loup); A
- 21) gato (*Felis domestica*) — paterí, O, (V)
- 22) anta (*Tapirus americanus*) — kydý, C, S, E, O, V, N; Xa P, C, E; K kukrýd, C; A, C, O, S, H
- 23) cavalo (*Equus caballus*) — sumsarí, C, S, V; Xa (P), (C)
- 24) porco do mato "catêto" (*Dicotyles tayassu*) — kuoré, S, V; K kRoRé; A hag RoRrré, O, S
- 25) porco do mato "queixada" (*Dicotyles albirostris*) — kué, S, E, V; Xa P (Schwein), E; K kRu, C (Cro: Cochon); A, C (An-cro: Cochon), S (angrô: Eur. Schwein, ângrôtí: Grosses Nabelschwein)
- 26) porco (*Sus domesticus*) — kuybý, C, S, E, O, V; Xa C
- 27) veado galheiro (*Hippocamelus dichotomus*) — pozé, E, V, N; Xa P (Hirsch); K po-txumtí, C (Pô: Cerf); A mbo, C (Impo: Cerf), O
- 28) veado campeiro (*Hippocamelus bezoarticus*) — po, C, S, O, V (V), N; Xa C; K pokahóg; A pómbutí, S (bo: Mazamaart)

- 29) veado pardo (*Mazama americana*) — poné, E, V, N; Xa P (Reh), E; K ngiatxú; A, O
- 30) boi (*Bos taurus*) — ktykú, C, S, O, V; Xa P (Kuh), C
- 31) saguí de cabeça branca (*Hapale spec.*) — bubuiré; K kukói-gatõ'-Re, C (Ko-o rai: Singe); A, C (Koko i: Singe), O (Có-cói: Macaco prego), S (kukoi: Affe)
- 32) bugio (*Allouata caraya*) — korá, C, V; Xa C; K kupuýt; A, O, S

Aves

- 33) ema (*Rhea americana*) — mã, C, S, V; Xa C, E; K mãtí,¹ C; A, C, O, S
- 34) galinha (*Gallus domesticus*) — siká, C, S, E, O, V; Xa P, C
- 35) mutum (*Crax sclateri*) — ak-ka, V, N; Xa E; K pytenti; A, (O), (S), (H)
- 36) jacú (*Penelope superciliaris*) — ak-ka-pre, S, V; Xa E; K py-tengRé; A, O (Buruten), S (butân), H (boutem)
- 37) inambu-chóróró (*Crypturus parvirostris*) — am-tróri; K poga-koRé; A hatoRoRé
- 38) jaó (*Crypturus noctivagus*) — nãzekomõ', V; K kaaputí; A ha-tortehi'RaRã
- 39) pomba de bando (*Zenaida auriculata*) — kãkeno, S, O; K tutí; A, S (turiti: Taube)
- 40) rolinha (*Columbi-gallina talpacoti*) — tuídkurie, V; K tutRé; A
- 41) irêrê (*Dendrocygna viduata*) — mã'ku, S, V; Xa E (Ente); K koigaiú; A kutxuigahogRé
- 42) anhuma (*Palamedea cornuta*) — sívueingko; K ngioití; A kot-gatõtí, O (Gogaiuti)
- 43) jabirú (*Mycteria americana*) — xibaká, C; K kaprí, C; A, C, O
- 44) garça (*Ardea socoi*) — xibaká,² V; K txookó; A pöpõtí, O (Pompom: Sacó-boi)

¹ O sufixo ti é aumentativo.

² Os informantes declararam expressamente que garça e jabirú, pernaltas bastante diferentes, têm o mesmo nome. Este fato digno de nota é confirmado pela literatura, pois lemos em Castelnau "Jabiru: Jibaka" e em Vianna "Garça xibacá". O vocabulário apinagé publicado por Carlos Estevão de Oliveira dá "Tuiuiu—Jabiru americanus: Camburi-tí" e "Garça real—Herodias egratta: Camburi-erá".

- 45) colheireiro (*Platalea ajaja*) — xiutáboré; K kretpoRé; A kret-potí, O
 46) seriema (*Microdactylus cristatus*) — uakredí, O; Xa E; K pieg-Ré; A mbregRé, O
 47) biguá tinga (*Plotus anbinga*) — uré-ãuné; K poltí; A, (O)
 48) urubu-rei (*Gypagus papa*) — kregkekú; K kukrýd(u)tí; A njon-jaká, O (Dôin-acá)
 49) urubu comum (*Catharista atratus brasiliensis*) — sipardú, S, V; K txontí; A txon, O (Dôin), S (njon)
 50) carancho (*polyborus tharus*) — krepkrén, V; K kren-kréb; A, O
 51) harpia (*Thrasaetus harpyia*) — siaue'; K hogtí; A (O)
 52) coruja do campo (*Speotita cunicularia*) — azü; K pipiré; A
 53) mocho orelhudo (*spec. ?*) — prórdo, O; K kukrýd-niutuutí; A pāti
 54) picapau anão (*Picumnus spec.*) — sdupuká; K txoehudRé; A, O (Dioí: Pica-pau — Picidae, em geral)
 55) picapau "João Velho" (*Celeus flavescens*) — sedukupré, V; K txoekrantebRé; A txoekrākaprég
 56) juruva (*Momotus momotus*) — zedú; K kototí; A, O (Corútí)
 57) beijaflor da mata virgem (*Galbula rufoviridis*) — ararã-ãué; K ahfuaRé; A
 58) beijaflor em geral — ararã'-re, O, V; K iun; A, O (Diuiré)
 59) martim-pescador (*Ceryle spec.*) — kre; K tebkridRé; A, O (Criê-criêrití: Ariramba grande — *Ceryle torquata*)
 60) urutau (*Nyctibius spec.*) — ehý; K hipéiRé
 61) periquito em geral — kren'ri, S; Xa C; K kren'Re; A, S
 62) caniné (*Ara ararauna*) — sōité, S, E, O, V; K arara amarela: ponRōití, C (Pone: Ara); A, C (Imbone: Ara), O (Boni-ran), S (bol: Arara)
 63) arara vermelha (*Ara spec.*) — kredá, V, N
 64) papagaio (*Amazona spec.*) — uá, C, S, E, O, V, N; Xa E; K króe, C; A, C (Keteray), O (Curulí), S kwruní
 65) tucano (*Rhamphastus spec.*) — noróodá, C; Xa C; K Rō-tí, C (Orou); A, C (Mourou), O (Glôgônron-tí)
 66) arapaçu (*Picolaptes spec.*) — xedatí; K váhaRé; A, O
 67) andorinha em geral — xenákrerí, V, K tsin'pruRé; A, O

Répteis

- 68) jacaré em geral — kuihó', C, S, E, O, V, N; Xa C, E; K mití, C; A, C, O, S

- 69) cágado (*Ydraspis, spec. ?*) — kãepokrō', V; K kapránpoRé; A
 70) tartaruga (*Podocnemis expansa*) — kaiepóunãupen); K kapran-potí; A, S
 71) tracajá (*Podocnemis cayennensis*) — kaieporé, E
 72) jaboti (*Testudo tabulata*) — kukã', C, V, N; Xa C, E; K kaprán, C; A, C, O, S
 73) Cobra de duas cabeças (*Amphisbaena spec.*) — kobunó; K kutō'; A
 74) lagartixa em geral — koguré; K kãgōkríd; A
 75) lagarto ou teiú (*Tupinambis teguixin*) — sadý; K kogatéetiktí; A prytxumtí,³ O
 76) cameleão ou sinimbú (*Iguana tuberculata*) — krykórã, V; K kōg; A, O, S (konku)
 77) papa-vento (*Anolis punctatus*) — aué
 78) lagartixa (*Enyalius iberingi*) — kruakysuen'; K RobRé; A kiiōgRé
 79) cascavel (*Crotalus terrificus*) — uahí, C, S, E, O, V; Xa C, E; K patí, C; A mbétxe, (C), O, S (upári)
 80) jararaca (*Lachesis lanceolatus*) — nrōrongkuá, O; Xa E; K paR-púb; A helý, (O)
 81) coral falsa (*Oxyrhopus trigeminus*) — rurukuá
 82) coral verdadeira (*Micrurus corallinus*) — rurukuá, (O); K pykatxuRé; A
 83) sucuri (*Eunectes murinus*) — uanekú, C, V; Xa E; K Ro-tí, C; A, C, O, S, (H)
 84) gibóia (*Constrictor constrictor*) — sy, V; K hauvyRatí; A, O
 85) cobra nova (*Drymobius bifossatus*) — ãmo-kek dabí
 86) cobra-cipó (*Chironius*) — ã'mo-kekguzerã; K krúakruRé; A

Anfibios

- 87) rã (*Nototrema fissipes*) — kutiká, O (Cu-ti: sapo); Xa E (kuti: Kröte); K vakrenkrénti; A
 88) sapo (*Bufo marinus*) — kupkrentedý; K protí; A prítí, S
 89) perereca (*Hyla spec.*) — kutizainpá; K krátxvaeRé; A

³ P. E. Vanzolini (ms. a ser publicado na *Revista do Museu Paulista*) colheu a palavra canela "prutjun-ti" como denominação do teiú *Tupinambis nigropunctatus*.

Peixes

- 90) raia d'água doce, em geral — tebeby, V; K txeotxedRé; A mbién-txed, O
- 91) puraquê (*Electrophorus electricus*) — kupí; K pu(p); A mbob
- 92) pirarucú (*Arapaima gigas*) — pirarukú⁴ (N); Xa (E); A rō-hutxetí
- 93) jaú (*Paulicea lütkeni*) — iaú;⁵ K iaúti; A tebtí
- 94) sorubim (*Pseudoplatystoma corrucans*) — pekreⁿpó; K popuRé; A
- 95) cascudo-espada (*Loricaria spec.*) — keburōhí; A polkoRé
- 96) cascudo (*Plecostomus spec.*) — unārók-ketōhōné; K poRkoRé; A polkogtí
- 97) tamboatá (*Callichthys callachthys*) — daizakré; K keRé; A
- 98) tuvira (*Carapus fasciatus*) — pampé; K kopkotí; A kamióRo
- 99) acará (*Geophagus brasiliensis*) — kteⁿzerú, N; K kronRé; A
- 100) joaninha (*Crenicichla spec.*) — tpi'pi; K kRoRé; A
- 101) corumbatá (*Prochilodus spec.*) — tpupenebré; K tebnngiintí; A ngyvngiō-tí
- 102) piava (*Leporinus spec.*) — tpupévuzató, V; K krourokotí; A tevá-ti
- 103) peixe-cachorro (*Acestrorhynchus hepsetus*) — skriarongkuá; K tébtxováiapíé; A
- 104) traíra (*Hoplias malabaricus*) — zuauen, O; K kred; A
- 105) piranha em geral — vuaikuá, V; Xa E; K apontí; A

Moluscos

- 106) lesma em geral — kripó; K (*Veronicella langsdorffi*): kréti
- 107) caramujo *Bulimus (Strophocheilus spec.)* — unātoā'; K tovón
- 108) caracol (menor) — uātōaré; K tovonRé

Crustáceos

- 109) camarão da água doce ou pitú (*Bithynis spec.*) — ndanemiza-hý, O
- 110) caranguejo da água doce, em geral — urá, O

⁴ Os informantes deram este nome tupí usado pelos neo-brasileiros e explicaram a falta de um termo próprio na sua língua, afirmando haver "pouco pirarucú no Tocantins". Nimuendajú, porém, apresenta o vocábulo tpié-zauré, e Ehrenreich o nome xavante tepe-auñghá.

⁵ Este vocábulo é também tupí entrado no vernáculo.

Aracnoídes

- 111) escorpião em geral — skrāzasé, V; K (*Tytius babiensis*): pak-tí; A
- 112) aranha em geral — sebí, O, V; K (*Argiope argentata*): heRé; A, S (épi: Spinne)
- 113) carrapato em geral — ti, O; Xa E
- 114) carrapatinho — tikárie, O

Miriápodes

- 115) piolho de cobra (*Leptodesmus*) — āmoró; K kekét; A (O)
- 116) centopeia (*Scolopendra*) — ak-kapá; K tonkrérutí; A

Insectos

- 117) gafanhoto em geral — kridí, O; K hará-totói, txuktuxuktí; A
- 118) esperança — maká'
- 119) taquarinha seca (Fasmídeo) — dabruaskukuá; K hakó; A
- 120) louva-a-deus (Mantídeo) — dabruaskukuá;⁶ K hekanúí; A
- 121) grilo (*Gryllus*) — krikribí, V; K haRúí; A kridāgiíé
- 122) paquinha (*Grylotalpa*) — kumdetí; K kumtúmkríó; A tónkrid-Ré
- 123) barata (*Periplaneta*) — uaraiepó, V; A póiRé
- 124) libélula em geral — sekuai; K (*Aeschnidae*): vaiétoltót; A by-Rgandjé
- 125) piolho da cabeça (*Pediculus capitis*) — indú; K inkó; A
- 126) cigarra (Cicacideo) — uakí, V; K amkrókríd; A ko-kót
- 127) quitirana-boia (*Fulgora spec.*) — āmakézedarubí; K kāgōkríd; A
- 128) besouros (várias espécies) — romhiskú
- 129) escarabídeo — anakupí; K avénkrukúití; A
- 130) vagalume (Lampirídeo) — uakutó, O
- 131) lagarta de borboleta em geral — romoaingkú
- 132) borboleta em geral — piró, O, V; K vevé; A, S
- 133) borrachudo (*Simulium spec.*) — mamrivuavué; K promRé
- 134) mosquito pernalongo (Culicídeo) — tasé, O

⁶ Os informantes deram ao mantídeo determinado como *Stagmatoptera predatoria* no livro de R. v. Ihering o mesmo nome da taquarinha seca.

- 135) mosquitinho (*spec.?*) — ramrí, O; Xa C
 136) mosca em geral — kpukenó, O, V
 137) mutuca (*Chrysops spec.*) — pidú
 138) pulga (*Pulex irritans*) — vuapzázý,⁷ V; K (*Ctenocephalus canis*): Robkóotí; A Rómkotí
 139) bicho do pé (*Tunga penetrans*) — prakuptí, V; Xa E (poiaku-ti: Floh); K vabRé; A mbídjéré
 140) formiga tocandira (*Paraponera clavata*) — māsá, S, V; Xa E
 141) formiga "pequena que estraga mandioca" — krentí, S; Xa E (kaieti: Sauva); K (sauva): atxún; A mrum, S (murúma: Ameise)
 142) abelha em geral — ki, O, V, N; Xa E
 143) mandaçaia (*Melipona*) — unāuné-kba-krané; K kaprán-tetí; A

XERÊNTE

Comparando os termos xerênte enumerados sob 12, 14, 15, 18, 22, 23, 26, 28, 30, 32-34, 43, 64, 65, 68, 72, 79 e 83 com os 19 vocábulos correspondentes publicados por Castelnau verificamos que todos eles mostram semelhança.

O mesmo se vê comparando os termos xerênte enumerados sob 2, 8, 9, 14, 18, 22-26, 28, 30, 33, 34, 36, 39, 41, 49, 61, 62, 64, 68, 79, 140 e 141 com os 25 vocábulos correspondentes publicados por Socrates.

Comparando os termos xerênte enumerados sob 8, 18, 19, 22, 25-27, 29, 34, 62, 64, 68, 71 e 79 com os 14 vocábulos correspondentes publicados por Ehrenreich evidencia-se semelhança em todos.

A comparação dos vocábulos xerênte enumerados sob 1, 2, 4, 5, 14, 18, 19, 21, 22, 26, 28, 30, 34, 39, 46, 53, 58, 62, 64, 68, 79, 80, 87, 104, 109, 110, 112-114, 117, 130, 132, 134-136 e 142 torna patente a semelhança com os 36 termos correspondentes publicados por Oliveira. Ao lado disso figura um caso de diferença no número 82.

Comparando as palavras xerênte enumerados sob 1-4, 8-10, 13-15, 17, 18, 20, 22-30, 32-36, 38, 40, 41, 44, 49, 50, 55, 58, 62-64, 67-69, 72, 76, 79, 83, 84, 90, 102, 105, 111, 112, 121, 123, 126, 132, 136, 138-140 e 142 com as 60 palavras correspondentes publicadas por Vian-

⁷ Composto de "vuapzá" (vuapsá'): cão.

na vemos semelhança em tôdas elas. Ao lado disso aparecem 2 casos de diferença nos números 21 e 28.

A comparação dos vocábulos xerênte enumerados sob 4, 14, 18, 22, 27-29, 35, 63, 64, 68, 72, 99 e 142 demonstra a semelhança com os 14 termos correspondentes colhidos por Nimuendajú.

Podemos concluir, portanto, que a comparação dos vocábulos xerênte colhidos por mim com os correspondentes publicados por Castelnau, Socrates, Ehrenreich, Oliveira, Vianna e Nimuendajú, confirma, em medida considerável, a exatidão do material estudado.

XERÊNTE E AKUÉ-XAVÁNTE

A respeito destes "Gê Centrais" observa Curt Nimuendajú (*The Šerente*, Los Angeles, 1942, p. 2): "Essentially one in speech and custom, the two groups are distinct only in a local and political sense. They have often been confounded in the literature and several abortive attempts at reunion occurred, the schism becoming unbridgeable only when the Šavánte about 1850 definitely abandoned the area east of the Araguaya and even gave up raids into that territory".

A comparação dos vocábulos xerênte e akué-xavánte supracitados mostra semelhança nos seguintes números: 1, 3-5, 8, 9, 14, 17-19, 22, 25-30, 32-36, 41, 46, 61, 64, 65, 68, 72, 79, 80, 83, 87, 105, 113, 139-142. Ao lado destes 39 casos de semelhança, os 3 de diferença nos números 15, 23 e 92 não desdizem a afirmação de Nimuendajú de serem os Xerênte e os Akué-Xavánte essencialmente iguais na língua.

KRAHÓ E APINAGÉ

Curt Nimuendajú (*The Apinayé*, p. 8) escreve: "Apinayé is a Timbira dialect markedly distinct from the dialects spoken east of the Tocantins and definitely approaching the speech of the Northern Kayapó". Para demonstrar as relações fonéticas entre os três grupos dialectais cita quatro exemplos tomados do ramkókamekra, apinagé e kayapó do norte (*ibidem*, p. 9). No seu livro *The Eastern Timbira* (p. 6) classifica os Krahó e os Ramkókamekra como Timbira Orientais e os Apinagé como Timbira Ocidentais, acrescentando: "In my opinion the nearest relatives of the Timbira are the several subdivisions of the Northern

Kayapó; further, the Southern Kayapó and the Suyá. These four groups I should unite under the category of Northwestern Gê". Menciona, ainda, que, quando conviveu com os Krahó, deixou de colher um vocabulário por causa da manifesta identidade do krahó com o dialecto ram-kókamekra (*ibidem*, p. 26). Por outro lado é significativo para os longos contactos entre os Krahó e os seus vizinhos Apinagé o fato de ambas as tribos terem formado, em 1829, uma liga para combater os neo-brasileiros que continuou em vigor até o ano de 1923 (*ibidem*, p. 25).

Examinando o vocabulário comparativo acima apresentado no que diz respeito ao krahó e apinagé encontramos um parentesco muito mais chegado do que as observações de Nimuendajú referentes a êstes dialectos fazem esperar. Entre os têrmos colhidos por Schultz parecem-se os dos números 1-10, 12, 13, 15-20, 22, 24, 25, 27-29, 31-33, 35, 36, 39, 40, 43, 45-47, 49-52, 54-59, 61, 62, 64-70, 72-74, 76, 82-84, 86-89, 91, 94, 96, 97, 99, 100, 103-105, 111, 112, 115-117, 119, 120, 122, 125, 127, 129, 132, 138, 143. Ao lado dêstes 88 casos de semelhança, figuram apenas 20 de diferença, isto é, nos números 37, 38, 41, 42, 44, 48, 53, 75, 78, 80, 90, 93, 98, 101, 102, 121, 124, 126, 139, 141. A respeito dos 6 animais enumerados sob 11, 60, 106-108 e 133, o pesquisador colheu só a designação krahó e não a dos Apinagé, dando-se o contrário com os 3 animais relacionados sob os números 92, 95 e 123. No número 79 a semelhança torna-se problemática. Enquanto o têrmo "pati" colhido por Schultz coincide com o vocábulo krahó "Pati-ti" publicado por Castelnau, sendo o segundo "ti" apenas o aumentativo, aparece a designação apinagé colhida por Schultz como "embétxe" coincidindo com o vocábulo apinagé "Béti" registrado por Oliveira. Segundo Snethlage o nome apinagé é "upári" ao passo que Castelnau dá no seu vocabulário apinagé "Paisisoupari", palavra essa que pelas duas primeiras e duas últimas sílabas reúne várias das formas precedentes.

Confrontando os têrmos krahó enumerados sob 2, 3, 15, 18-20, 22, 25, 27, 31, 33, 43, 62, 64, 65, 68, 72, 79 e 83 com os 19 vocábulos correspondentes publicados por Castelnau verificamos que todos eles mostram semelhança, confirmando, assim, os vocabulários krahó colhidos por Schultz e pelo viajante frances reciprocamente a sua exatidão.

Comparando os mesmos têrmos krahó publicados por Castelnau com os vocábulos apinagé colhidos por Schultz, notamos os mesmos casos de semelhança assinalados ao confrontar aqueles têrmos com os krahó de Schultz. O problema do número 79 já foi ventilado acima.

Comparando o apinagé de Schultz com o de Castelnau, encontramos semelhança nos vocábulos enumerados sob 3, 15, 18, 19, 22, 25, 27, 31, 33, 43, 62, 68, 72, 83. Ao lado dêstes 14 casos de semelhança figuram os 3 problemáticos nos números 64, 65 e 79.

Confrontando o material krahó de Castelnau com o apinagé publicado pelo mesmo autor, aparecem semelhanças nos números 3, 15, 18, 19, 22, 25, 27, 31, 33, 43, 62, 68, 72, 83. Ao lado dêstes 14 casos de semelhança não há nenhum de diferença. A respeito do animal mencionado sob o número 2, o autor publicou só a designação krahó e não em língua apinagé.

A comparação do apinagé de Schultz com o de Carlos Estevão de Oliveira evidencia semelhança nos vocábulos enumerados sob 1, 3-5, 8, 9, 12, 13, 15, 18, 22, 24, 27, 29, 31-33, 43-46, 48-50, 54, 56, 62, 64-68, 72, 75, 76, 79, 83, 84, 90. Ao lado dêstes 39 casos de semelhança figuram os 5 de diferença nos números 35, 47, 51, 80, 115 e os 3 problemáticos nos números 36, 58 e 59.

A comparação do apinagé de Schultz com o de Snethlage mostra semelhança nos vocábulos enumerados sob 2-5, 8-10, 15, 17-19, 22, 24, 25, 28, 32, 33, 36, 39, 49, 61, 62, 64, 68, 70, 72, 76, 83, 88, 132, 141. Ao lado dêstes 31 casos de semelhança figuram os 3 de diferença nos números 1, 35 e 79.

Comparando o apinagé de Schultz com o de Hurley notamos semelhança nos vocábulos enumerados sob 8-10, 22 e 36, ficando ao lado dêstes 5 casos de semelhança os 2 de diferença nos números 35 e 83.

A comparação dos vocábulos krahó e apinagé colhidos por Schultz com os correspondentes publicados por Castelnau, Carlos Estevão de Oliveira, Snethlage e Hurley confirma, em medida considerável, a exatidão do material estudado. Reforça, com isso, a demonstração resultante do confronto do krahó com o apinagé, segundo a qual a diferença entre êstes dois dialectos, em seu vocabulário zoológico, não é tão grande como se podia deduzir das supracitadas afirmações de Nimuendajú a respeito da posição do apinagé em relação com os dialectos dos Timbira Orientais (*The Apinayé*, p. 8, *The Eastern Timbira*, p. 6) e referentes ao vocabulário publicado por Sampaio (Nimuendajú: *The Apinayé*, p. 9).

Comparando os têrmos colhidos por Theodoro Sampaio (*op. cit.*) com o material tanto krahó como apinagé dos autores acima mencionados, verificamos que 14 se assemelham com vocábulos de ambas as línguas, enumerados sob 10, 13, 17, 18, 22, 29, 31, 39, 61, 62, 64, 68-70;

2 se assemelham com o apinagé e diferem do krahó nos números 25 e 141; 1 se assemelha com o apinagé no número 123, não apresentando Schultz e Castelnau designativo correspondente em krahó; 1 se assemelha com vocábulos no problemático número 79.

XERÉNTÉ, KRAHÓ E APINAGÉ

A classificação lingüística proposta, em 1946, por Nimuendajú (*The Eastern Timbira*, p. 6), determinando o xerénte como gê-central e reunindo o krahó e o apinagé no grupo gê do noroeste, encontramos no trabalho publicado, em 1950, por J. Alden Mason ("The Languages of South American Indians", *Handbook of South American Indians*, vol. VI, Washington, pp. 289-290). Na sua classificação mais recente, P. Rivet e Ch. Loukotka ("Langues de l'Amérique du Sud et des Antilles", *Les Langues du Monde*, Paris, 1952, pp. 1150-1151), tratam o xerénte como gê oriental, colocando o krahó e o apinagé no grupo gê setentrional. Essas classificações, portanto, têm em comum reunir o krahó e o apinagé num grupo que os separa do xerénte.

Esta separação se justifica não só pela situação geográfica. A diferença entre a língua xerénte e os dois dialectos timbira parece ser profunda. A comparação de 118 termos xerénte com o krahó e o apinagé demonstra semelhança nos vocábulos enumerados sob 4, 5, 9, 10, 15, 17, 24, 25, 27, 28, 33, 40, 50, 61, 107, 108, portanto 16 casos de semelhança entre os três idiomas; nos números 22, 74 e 125, o parentesco é problemático; nos números 37 e 121 há parentesco entre o xerénte e o apinagé e não entre estes dois idiomas e o krahó; no número 122 há parentesco entre o xerénte e o krahó e não entre estas línguas e o apinagé; no número 93 aparece como usado pelos Xerénte e Krahó um vocábulo tupí, ao passo que o apinagé apresenta termo próprio. Ao lado desses 23 casos figuram 95 em que o xerénte difere totalmente do krahó e do apinagé.

XERÉNTÉ, KRAHÓ, APINAGÉ E CANELA

Seguindo Nimuendajú (*The Eastern Timbira*, p. 6), Mason (*op. cit.*, p. 289) inclui também o canela no grupo gê do noroeste. Rivet e Loukotka (*op. cit.*, p. 1150) tratam esta língua como gê setentrional.

Em 1955, o zoólogo Dr. Paul E. Vanzolini colheu, a meu pedido, um vocabulário zoológico canela (a ser publicado na *Revista do Museu Paulista*), pondo, gentilmente, o manuscrito à minha disposição para o confronto com o vocabulário comparativo acima reproduzido.

A comparação de 39 termos canela com o xerénte demonstra semelhança nos vocábulos enumerados sob 4, 5, 7, 15, 24, 25, 28, 33, 40, 136, portanto 10 casos de semelhança; diferença nos números 1-3, 8, 18-20, 29, 46, 49, 54, 58, 64, 66, 68, 72, 79, 83, 84, 88, 90, 91, 104, 105, 115, 118, 125, 127, portanto 28 casos de diferença; problemático o número 22.

A comparação de 39 termos canela com o krahó demonstra semelhança nos números 1-5, 7, 8, 15, 18-20, 22, 24, 25, 28, 29, 33, 40, 46, 49, 54, 58, 64, 66, 68, 69, 72, 76, 79, 83, 88, 90, 91, 104, 105, 115, 125, portanto 37 casos de semelhança; diferença nos números 84 e 127, portanto 2 casos de diferença.

A comparação de 40 termos canela com o apinagé demonstra semelhança nos números 1-5, 7, 8, 15, 18-20, 22, 24, 25, 28, 29, 33, 40, 46, 49, 54, 58, 64, 66, 68, 69, 72, 75, 76, 83, 88, 90, 91, 104, 105, 115, 125, portanto 37 casos de semelhança; diferença nos números 79, 84 e 127, portanto 3 casos de diferença.

XERÉNTÉ, KRAHÓ, APINAGÉ E KAINGÁNG

Mason (*op. cit.*, p. 288), referindo-se ao fato de os Kaingáng, considerados outrora como Gê, terem sido separados deste grupo por Loukotka e classificados como família lingüística independente, ao passo que Nimuendajú prosseguiu tendo-os como Gê, propõe o termo "Macro-Gê" para reunir, sob uma designação mais ampla, as línguas gê propriamente ditas com o kaingáng e algumas outras famílias lingüísticas definidas, antigamente, como gê e, hoje, como independentes. Na sua publicação saída dois anos depois do trabalho de Mason, Rivet e Loukotka (*op. cit.*, p. 1150) continuam separando a família kaingáng totalmente da família gê.

Confrontando o vocabulário comparativo acima apresentado com 70 nomes de animais colhidos por mim entre os Kaingáng do Ivaí (Baldus: "Vocabulário zoológico kaingang", *Arquivos do Museu Paranaense*, vol. VI, Curitiba 1947, pp. 151-159) vemos diferença radical entre êses e os termos enumerados sob 1-7, 9, 10, 12-20, 22-26, 29, 30, 32, 34,

36, 37, 48, 49, 59, 60, 65, 66, 68, 69, 75, 79, 80, 82, 87-89, 94-96, 99, 102-104, 110, 112, 115-117, 119, 121, 123, 125, 130-134, 136-139, 143, sendo problemático só o número 113 com o vocábulo xerénte "ti", pois os Kaingáng chamam o carrapato "tiri".

XERÉNTE, KRAHÓ, APINAGÉ E KARAJÁ

O linguísta William Lipkind ("The Carajá", *Handbook of South American Indians*, vol. III, Washington, 1948, p. 178) que passou longo tempo entre os Karajá, declara a seu respeito: "They must be regarded as an independent linguistic family for the present; their language displays no convincing similarities to any other recorded South American language". Isto é confirmado, com referência aos idiomas gê estudados no presente trabalho, pelo confronto do vocabulário comparativo acima apresentado com 114 nomes de animais colhidos por mim entre aqueles índios do Araguaia (Baldus: "Os Tapirapé", *Revista do Arquivo Municipal*, vol. CXVII, pp. 93-98; vol. CXVIII, pp. 117-125; vol. CXIX, pp. 79-87; São Paulo, 1948), havendo diferença radical entre os vocábulos karajá e os termos enumerados sob 1-7, 9-20, 22, 24, 25, 27-29, 32-39, 41-53, 56, 58, 60-75, 77-80, 82, 83, 85, 86, 88-105, 107, 109-113, 115, 117, 120, 122-126, 129-133, 136-139. Apenas 3 casos parecem problemáticos, isto é, número 8: cutia, em xerénte: zourí, em karajá: haurí; número 59: martim-pescador, em xerénte: kre, em karajá: kre; número 76: camaleão: em xerénte: krykórã, em karajá: kuré.

XERÉNTE, KRAHÓ, APINAGÉ E TAPIRAPÉ

Confrontando com o vocabulário comparativo acima apresentado 111 termos zoológicos colhidos por mim na tribo tupí dos Tapirapé, vizinhos ocidentais dos Karajá (Baldus: *ibidem*), verificamos que todos eles diferem radicalmente dos vocábulos gê enumerados sob 1, 2, 4-12, 14-20, 22, 24, 25, 27-29, 32-38, 43-51, 53, 56, 58-65, 68-70, 72, 74-77, 79-83, 86-92, 94-105, 107, 109-113, 115-127, 129-133, 136-139, 143.

RESUMO

As comparações mostram 39 casos de semelhança e 3 de diferença entre o xerénte e o akué-xavánte. Os outros resultados evidenciam-se pelo seguinte quadro no qual significam +: caso de semelhança, -: caso de diferença e ?: caso problemático.

	krahó	apinagé	canela	kaingáng	karajá	tapirapé
xerénte	{ +18 -97 ?3	{ +18 -97 ?3	{ +10 -28 ?1	{ -70 ?1	{ -111 ?3	{ -111
krahó	{	{ +88 -20 ?1	{ +37 -2	{ -56	{ -95	{ -95
apinagé	{	{	{ +37 -3	{ -55	{ -93	{ -92